

A revista Forbes publicou recentemente uma matéria sobre como a pandemia tem testado a resiliência das seguradoras. Nas apólices de vida, informa a matéria, as restrições de pagamento de indenização em caso de pandemia foram retiradas e, nos planos de saúde, a tecnologia da telemedicina foi acelerada para dar atendimento remoto aos clientes, entre outras ações. A crise financeira decorrente da pandemia, que exigiu a renegociação de contratos e flexibilização e produtos, também impactou a receita das seguradoras.

Ouvido na reportagem, o Presidente da CNseg, Marcio Coriolano, afirmou, porém, que a recuperação do setor “foi em V”, ou seja, que a recuperação começou assim que a crise deixou de piorar. “A pandemia foi declarada no final de fevereiro (de 2020) e, em março, tudo já tinha caído no vértice do V, o PIB, a arrecadação de todos os setores, a mobilidade e tudo mais. O curioso é que, quando chegou maio, os números começaram a se recuperar - e continuam em ritmo de recuperação até hoje”, declarou.

E, além dos impactos da pandemia, a reportagem informa que o setor está se preparando para a mudança estrutural que será causada pelo open insurance, “um modelo de compartilhamento de dados - semelhante ao que está sendo implantado no sistema bancário - que permitirá a troca de informações dos clientes entre as seguradoras, com o objetivo de baratear, simplificar e diversificar a oferta de seguros no país. Um processo complexo que o governo espera ver funcionando ainda no final deste ano”.

**Fonte:** CNseg, em 02.07.2021